

DIAMANTES DO RIO SALOBRO, LITORAL SUL DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Francisco Valdir Silveira (1); Reinaldo Santana Brito (2).

(1) CPRM-SGB; (2) CPRM-SGB.

Resumo: O presente trabalho refere-se a estudos preliminares feitos em cristais de diamantes recuperados dos cascalhos diamantíferos do rio Salobro, área adjacente ao povoado de Betânia. A região diamantífera de Betânia está localizada no município de Santa Luzia, litoral sul do estado da Bahia, Brasil, limite sudeste do craton do São Francisco. A área registra várias drenagens com depósitos aluviais diamantíferos, os quais são objeto de exploração de forma descontínua desde o final do século 18. Os diamantes apresentam tamanho bastante variável, com presença significativa de pedras com tamanho da ordem de 10-100 pontos, porém, trabalhos recentes apontam recuperação de diamantes de qualidade gema com peso de até 3,5 quilates.

Os diamantes foram caracterizados por sua morfologia, cor, feições de superfície e fluorescência. A maioria dos diamantes encontrados no rio Salobro e afluentes é incolor (40-45%), cinza (20-30%) e marrons (10-15%), seguidos de pedras com tonalidade amarelada (1-3%), avermelhada (1-3%) e azulada (<1%). Além de tonalidades não definidas (5-10%). Sob luz ultravioleta (UV), os diamantes estudados exibem uma faixa de cor de fluorescência. As cores de fluorescência observadas foram: azul (70-80%), turquesa (5-10%), verde (5-10%) e marrom (2-5%), além de 2-3% de diamantes não fluorescentes. As principais feições características observadas nos diamantes desta região, dizem respeito ao predomínio de cristais rombododecaédricos (40-50%), seguidos das formas transicionais entre o octaedro e o rombododecaedro (10-20%), geminado plano (5-10%). Cerca de 10-20 % dos cristais examinados são fragmentos e formas irregulares e não puderam ser classificados. As formas menos presentes incluem o cubo, bem como alguns diamantes policristalinos. Dissolução local na forma de trângonos, hexágonos e canais de corrosão não foram observada na maioria das pedras. Enquanto isso, laminação de deformação é observada em 5-10% dos diamantes. Essas linhas de laminação são feições indicativas de deformação plástica dos diamantes ainda no manto, sendo esta, considerada como a causa para a coloração marrom e rosa em diamantes.

Palavras-chave: Diamante; Bahia; Depósito.